

# Adélia Prado – Pontuação

Pus um ponto final no poema  
e comecei a lambê-lo a ponto de devorá-lo.  
Pensamentos estranhos me tomaram:  
numa bandeja de prata  
uma comida de areia,  
um livro com meu nome  
sem uma palavra minha.  
O medo pode explodir-nos,  
é com zelo de quem leva sua cruz  
que o carregamos.  
Por isso, Deus, Vossa justiça é Jesus,  
o Cordeiro que abandonastes.  
Assim, quem ao menos se atreve  
a levantar os olhos para Vós?  
O capim cresce à revelia de mim,  
não há esforço no cosmos,  
tudo segue a si mesmo,  
como eu agora fazendo o que sei fazer  
desde que vim ao mundo.  
Sou inocente,  
pois nem este grito é meu.

**Adélia Prado, Poesia reunida**